

Esta pesquisa analisa o âmbito do Ensino Médio e objetiva, primeiramente, desenvolver práticas de sala de aula que possam auxiliar na formação de leitores. A ideia central é fugir ao ensino historiográfico da literatura e proporcionar aos alunos momentos de fruição e de (re)descoberta do ato de ler. Para isso, escolhemos um gênero híbrido, que alia palavra e imagem: as histórias em quadrinhos, mais especificamente, as graphic novels. A motivação para a escolha reside na potencialidade narrativa do gênero, o que proporciona fortes diálogos com a literatura. Nossa proposta, portanto, seguiu duas direções: a) verificar quais obras do gênero HQ foram escolhidas pelo PNBE em 2009 e em 2010; b) tecer um estudo de caso a partir de uma disciplina ministrada no Colégio de Aplicação da UFRGS. As aulas aconteceram uma vez por semana, com duração de uma hora e meia, para uma turma de 9 alunos do 2º ano do Ensino Médio, durante um semestre. Foi possível, assim, observar como os alunos recebem as HQs e, ainda, verificar se a linguagem híbrida do gênero pode ou não incitar o interesse pela leitura literária, auxiliando na formação de leitores. A metodologia, portanto, engloba, como foi explicado, duas instâncias: a teoria e a prática. Para esta, ao elaboramos atividades, utilizamos aspectos referentes a organização do ensino por meio de oficinas (Ezequiel Ander-Egg), a noção de Letramento Literário (Rildo Cosson), bem como a Estética da Recepção. Para aquela, organizamos reflexões acerca do ato de ler (Regina Zilberman, Maria da Glória Bordini, Vera Teixeira Aguiar, Marisa Lajolo), acerca do gênero HQ (Álvaro Moya, Moacyr Cirne, Waldomiro Wergueiro, Paulo Ramos, Will Eisner); além disso, aspectos da Teoria da Literatura permeiam todos os momentos teóricos.